

DTM

MONITORAMENTO DO FLUXO DA POPULAÇÃO VENEZUELANA



RODADA 6 RORAIMA

Brasil

MAIO 2021

TABELA DE CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO
2. METODOLOGIA
3. PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA
4. DETALHES DA VIAGEM
5. SITUAÇÃO LABORAL E ECONÔMICA
6. IMPACTOS SOCIAIS DA COVID-19
7. SAÚDE
8. PROTEÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) disponibiliza o oitavo relatório da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (*Displacement Tracking Matrix – DTM*, em inglês). Nesta rodada, cujas pesquisas de campo foram realizadas entre janeiro e março de 2021, fizeram parte do levantamento 14 municípios do estado de Roraima, principal porta de entrada para refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil.

O estudo visa apoiar a promoção de uma migração segura, ordenada e digna à população oriunda da Venezuela. O conjunto de informações coletadas conta com perfil dos venezuelanos, escolaridade, ocupação, proteção, saúde e questões específicas sobre a COVID-19 e seus impactos sobre aquela população. O objetivo é que os atores da Operação Acolhida¹ que atuam no estado de Roraima tenham acesso a informações sobre as necessidades de refugiados e migrantes venezuelanos para subsidiar a elaboração de estratégias de resposta.



¹A Operação Acolhida é a resposta humanitária do Governo Federal, com o apoio de agências da ONU e organizações da sociedade civil, que oferece assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos nos estados do Amazonas e de Roraima. A operação é organizada em três eixos: 1. Ordenamento da fronteira: documentação e vacinação; 2. Acolhimento: abrigo, alimentação e atenção à saúde; 3. Deslocamento voluntário (interiorização) para outros estados do Brasil e integração socioeconômica.

2. METODOLOGIA

A Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) é uma ferramenta concebida pela OIM em 2004, com o objetivo de monitorar e caracterizar o deslocamento de populações. A metodologia foi utilizada por mais de 60 países, incluindo contextos de conflito, desastres naturais, emergências complexas e prolongadas crises.

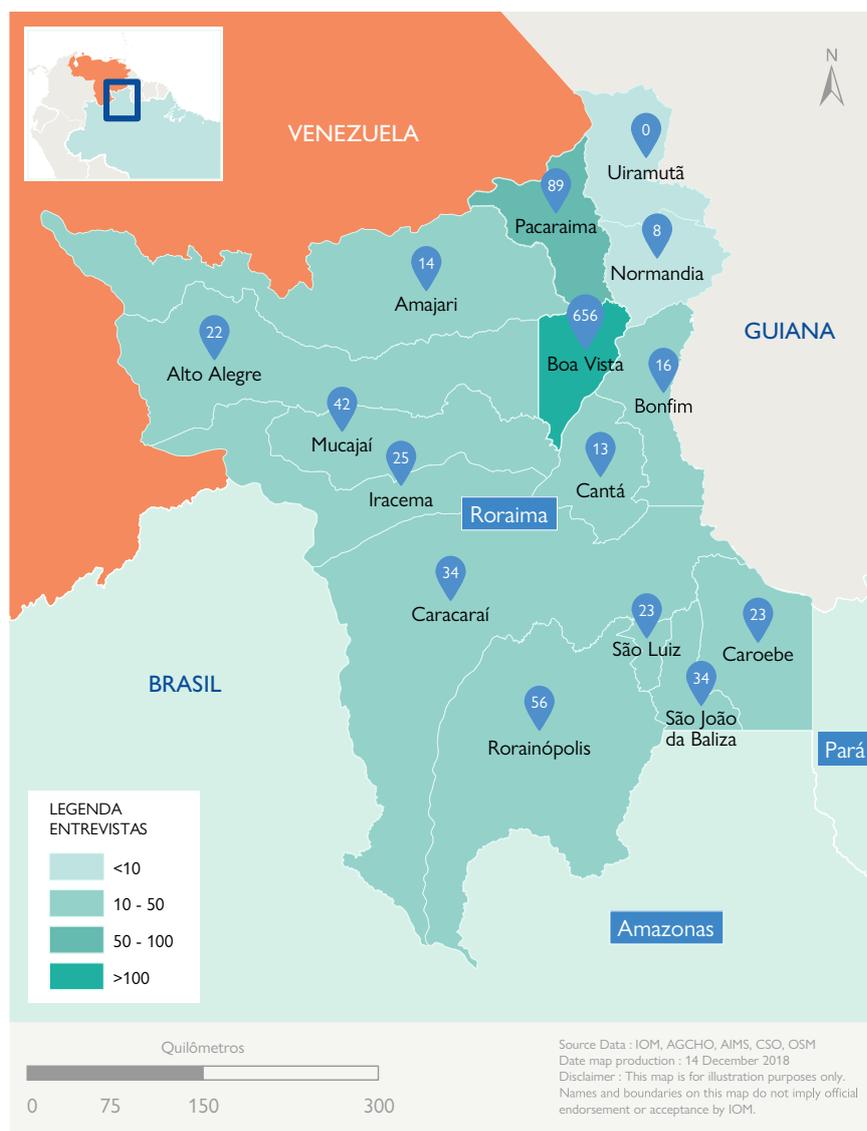
Dos dias 3 de fevereiro a 2 de março, a OIM realizou 1.055 entrevistas individuais, por meio de 10 pesquisadores. Os entrevistadores foram devidamente treinados na utilização da ferramenta Kobo Collect instalados em *smartphones*. Durante a coleta das informações foram respeitados os parâmetros de segurança sanitária de enfrentamento à COVID-19, como o uso de máscaras, luvas e álcool em gel, distanciamento físico, entre outros. O DTM segue todos os padrões de proteção de dados da OIM, inclusive o consentimento e o anonimato dos entrevistados.

A metodologia da pesquisa seguiu o modelo não probabilístico com número mínimo de questionários a ser aplicados em campo, com 1.055 entrevistas sendo realizadas seguindo os critérios de “bola de neve” e por cobertura no território dos municípios. Os entrevistados foram cidadãos venezuelanos, residentes nos municípios do estado de Roraima.

A metodologia de bola de neve é uma técnica de amostragem não probabilística onde os indivíduos selecionados para serem entrevistados são indicados por outras pessoas que participaram da pesquisa – geralmente, amigos e conhecidos.

Esta versão da pesquisa teve como estratégia o fortalecimento do número de entrevistas realizadas no interior do estado de Roraima. Vale ressaltar que as informações aqui apresentadas não podem ser generalizadas para a população refugiada e migrante venezuelana, já que não se trata de uma pesquisa realizada com base numa amostra probabilística. A quantidade de entrevistas por município pode ser vista no mapa ao lado.

MAPA 1 - QUANTIDADE DE ENTREVISTAS POR MUNICÍPIO



DTM

RODADA 6 RORAIMA
Brasil

1.055 ENTREVISTAS

562 mulheres

493 homens

No Brasil, a OIM conduziu oito rodadas da pesquisa DTM relacionadas ao fluxo de venezuelanos:

- **Rodada 1 Roraima** (março de 2018) e **Rodada 2 Roraima** (junho de 2018), realizadas em Boa Vista e Pacaraima, nos bairros e pontos de trânsito, incluindo o passo de fronteira em Pacaraima, o aeroporto e a rodoviária de Boa Vista;
 - **Rodada 3 Roraima** (outubro de 2018) e **Rodada 4 Roraima** (abril de 2019), realizadas nos municípios de Roraima, nos bairros e pontos de trânsito, incluindo os Postos de Triagem de Boa Vista e Pacaraima;
 - **Rodada 5 Roraima** (novembro de 2019) e **Rodada 6 Roraima** (março de 2021), realizadas nos municípios de Roraima, nos bairros;
-
- **Rodada Manaus** (março de 2020), realizada nos 12 bairros do município;
 - **Rodada Maranhão** (março de 2020), realizada com a população indígena venezuelana da etnia Warao, nos municípios de Imperatriz e São Luís.

3. PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA

Nesta seção são apresentadas informações sobre o perfil de 2.322 pessoas, sendo 1.055 entrevistados e 1.267 familiares, por meio das seguintes informações: sexo, idade, estado civil, nível educativo, condições de moradia e população indígena.



SEXO

Dentro da população pesquisada, a proporção entre mulheres e homens é similar. Portanto, quando considerarmos as seções seguintes, devemos ter em mente que as respostas contemplam aspectos femininos e masculinos em proporção relativamente equilibrada.

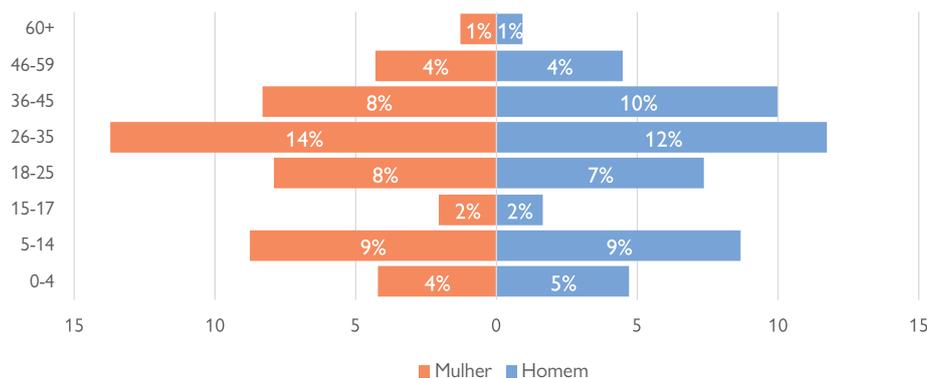
SEXO DA POPULAÇÃO PESQUISADA



IDADE

Com base na pirâmide etária, podemos identificar que há duas faixas etárias de destaque da população analisada: a primeira se refere à população de adultos com idade entre 18 e 45 anos (59%) e de crianças e adolescentes com idades entre 0 e 14 anos (27%).

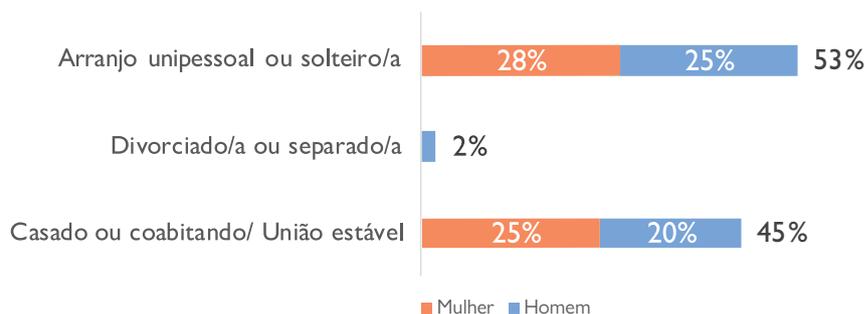
GRÁFICO 1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA

MÉDIA
DE IDADE27
anos

ESTADO CIVIL

Considerando o estado civil da população com 18 anos e mais, observou-se que pouco mais da metade das pessoas refugiadas e migrantes era composta por arranjo unipessoal ou solteiros (53%), seguido por casados ou união estável (45%).

GRÁFICO 2 - ESTADO CIVIL

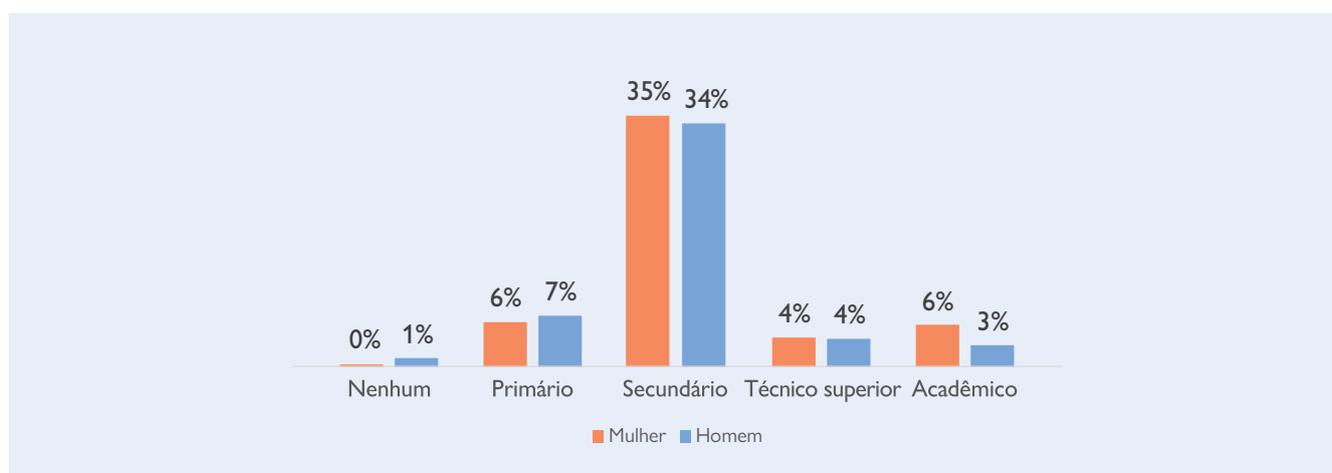


PERFIL EDUCATIVO

A educação formal, juntamente com a experiência laboral, é a credencial mais importante para acessar o mercado de trabalho. Isso é ainda mais relevante quando estamos considerando uma população migrante (outro idioma, outras regras laborais, etc.).

A maior parcela da população analisada com 18 anos e mais apresenta escolaridade equivalente ao ensino médio brasileiro (completo e incompleto). Este nível de escolaridade é relevante, pois a população total residente em Roraima possui nível de escolaridade médio semelhante². Vale mencionar que não se observam diferenças significativas na escolaridade de venezuelanos por sexo.

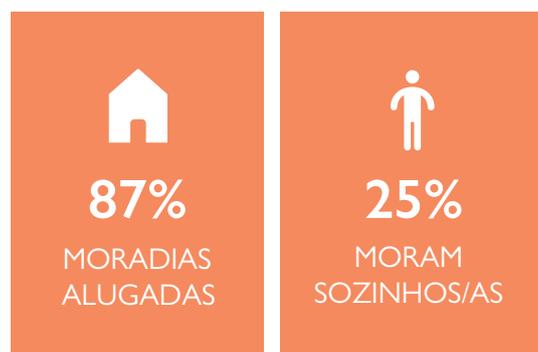
GRÁFICO 3 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ADULTOS SEGUNDO SEXO



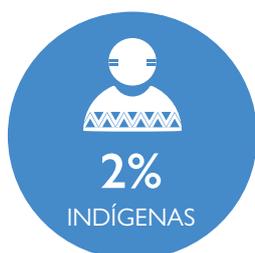
MORADIA

A maioria da população reside em moradias alugadas (87%). Esse resultado está relacionado à metodologia de coleta de dados da pesquisa, que privilegia venezuelanos residentes em domicílios (ao invés da população abrigada, por exemplo).

A maioria dos entrevistados moravam sozinhos no momento da entrevista (25%). Já as famílias apresentaram média de 3,7 pessoas. Apenas 13% das famílias apresentaram mais de seis pessoas.



POPULAÇÃO INDÍGENA



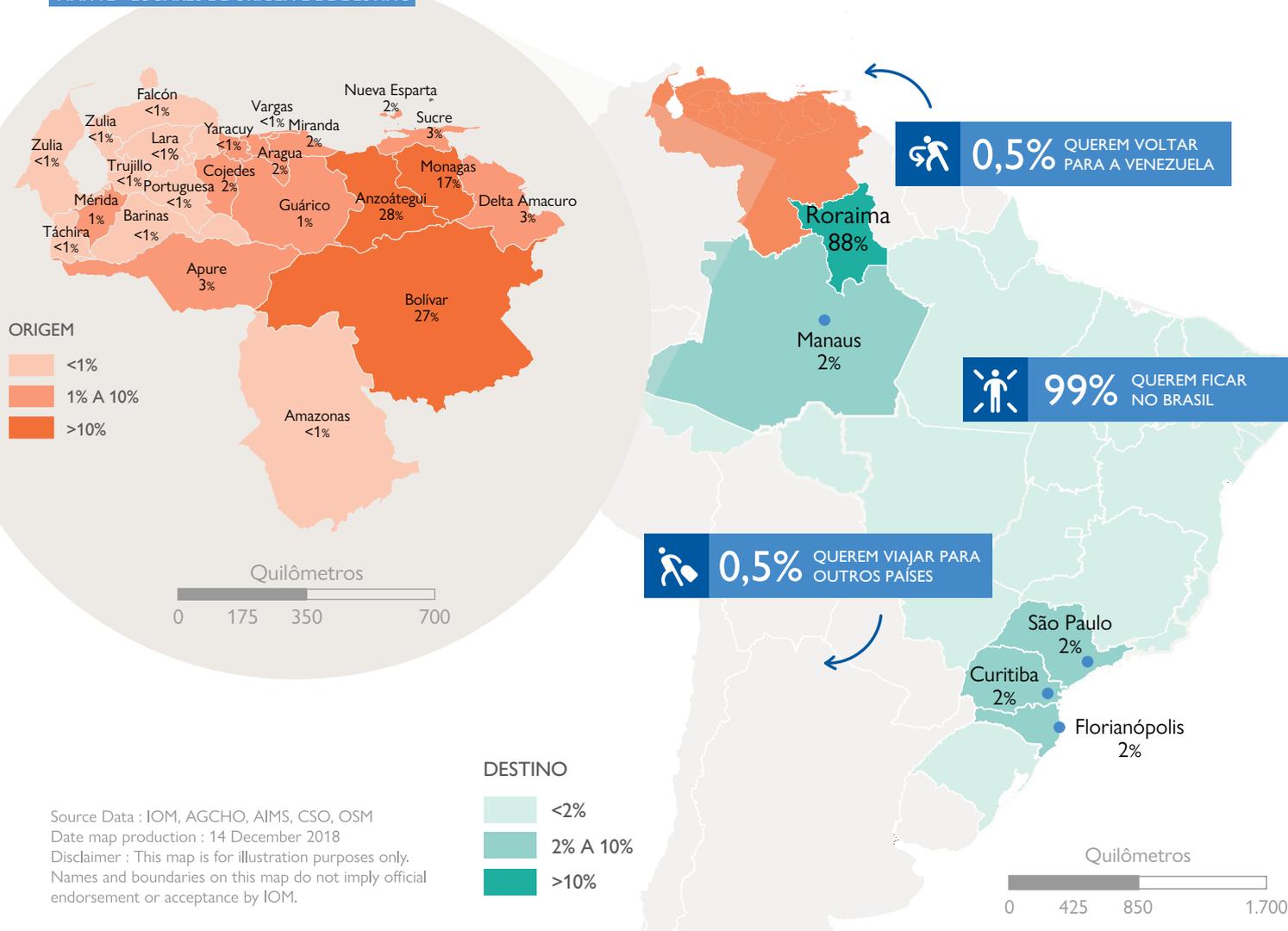
Do total da população pesquisada, 2% se declararam indígenas de etnia Warao, Pemón ou Kariña. Embora a população indígena captada pela pesquisa seja pequena em termos percentuais, as peculiaridades culturais as tornam altamente significativas em termos das necessidades por serviços públicos específicos (moradia, alimentação, saúde, etc.). Durante a escrita do presente relatório, a segunda rodada do DTM Indígena ao nível nacional também estava sendo implementada em 10 estados brasileiros com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a população indígena e dessa forma apoiar no planejamento das políticas públicas.

4. DETALHES DA VIAGEM

Na seção anterior, sobre o perfil da população estudada, foram apresentadas informações dos entrevistados e seus familiares. Já, a partir desta seção, são apresentadas apenas as informações sobre os 1.055 entrevistados.

Considerando a trajetória dos venezuelanos aos municípios de Roraima, a maioria dos entrevistados (67%) informou ter iniciado o deslocamento na Venezuela pelos estados de Anzoátegui, Monagas e Bolívar, que são os mais próximos ao Brasil. No entanto, vale destacar que foram identificados venezuelanos que iniciaram o seu deslocamento a partir de todos os 23 estados e da capital nacional.

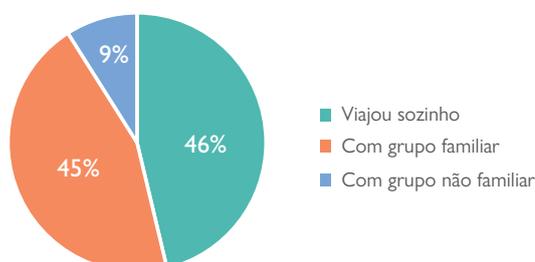
MAPA 2 - LUGARES DE ORIGEM E DE DESTINO



Quase a totalidade dos entrevistados (99%) expressou intenção de permanecer no Brasil e menos de 1% informou o desejo de retornar à Venezuela ou ir para outros países. Dos entrevistados que expressaram intenção de permanecer no Brasil, 88% declararam o estado de Roraima como destino final. Os outros 11% têm como destino final desejado grandes cidades brasileiras como Manaus, São Paulo, Curitiba e Florianópolis.

Pouco mais da metade dos entrevistados (54%) relataram viajar em grupo, sendo 45% com o grupo familiar e 9% com um grupo não familiar. Dos entrevistados que informaram viajar em grupo familiar, 78% possuíam grupos de até quatro pessoas. A maioria dos homens relatou viajar sozinho (52%), enquanto a maioria das mulheres relatou viajar em grupo (58%).

GRÁFICO 4 - SE VIAJOU SÓ OU ACOMPANHADO



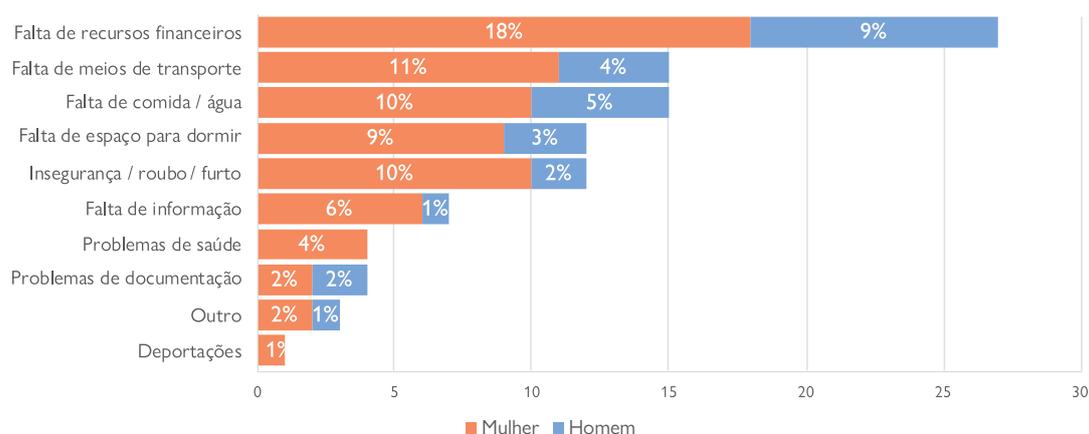
Uma informação relevante para descrever o processo de deslocamento é o tempo de permanência das populações nos locais aonde chegam. Os gráficos abaixo informam o ano de chegada (entre antes de 2017 e 2021) segundo o local de residência. No universo completo de pessoas entrevistadas, a maioria havia entrado no Brasil nos anos de 2018 e 2019 (69%), enquanto 4% haviam entrado no ano de 2021. Cabe apontar que a diminuição do fluxo de venezuelanos em 2020 e 2021 se deveu ao fechamento da fronteira entre os dois países em março de 2020. Entre os entrevistados que residem no município da fronteira (Pacaraima), destacam-se aqueles que chegaram antes de 2017 (15%). Já a população residente em Boa Vista informou ter entrado no Brasil majoritariamente entre os anos de 2018 e 2019 (66%). Nos demais municípios do estado de Roraima, encontra-se a maior proporção de entrevistados que entraram no Brasil no ano de 2019 (45%).

GRÁFICO 5 - DATA QUE ATRAVESSOU A FRONTEIRA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA



Dois terços dos entrevistados afirmaram que o custo médio da viagem por pessoa, do seu local de origem até o local onde foram entrevistados (municípios de Roraima), não ultrapassou USD \$100. A maioria dos entrevistados (88%) relatou não ter tido dificuldades durante a viagem. No entanto, entre aqueles que encontraram dificuldades, as principais foram: falta de recursos econômicos, meios de transporte, alimentação/água, lugar para dormir, insegurança/roubo, entre outros. Observou-se que o relato de dificuldades no trajeto foi majoritário entre as mulheres (73%).

GRÁFICO 6 - PRINCIPAIS DIFICULDADES DURANTE A VIAGEM



O documento mais utilizado para atravessar a fronteira foi a cédula de identidade (90%), seguida pelo passaporte (3%) e pela certidão de nascimento (menos de 1%).

Dos entrevistados, 68% informaram ter solicitado residência ou são residentes, 22% são solicitantes de refúgio ou refugiados, 9% informaram que não possuem status de migração regular, e os demais possuem visto (estudante/turista/trabalho ou trânsito). Vale lembrar que a regularização migratória é essencial para o cadastro de acesso aos serviços públicos em saúde, educação, moradia, etc.

5. SITUAÇÃO LABORAL E ECONÔMICA

SITUAÇÃO LABORAL NA VENEZUELA E NO BRASIL

Comparando os dados de situação laboral atual dos entrevistados com a situação que tinham em seu país de origem, a maioria se encontrava desempregada na Venezuela (42%), enquanto que no Brasil a maior parte está trabalhando de forma independente (autônomo) (54%).

GRÁFICO 7 - SITUAÇÃO LABORAL ANTES DE INICIAR A VIAGEM

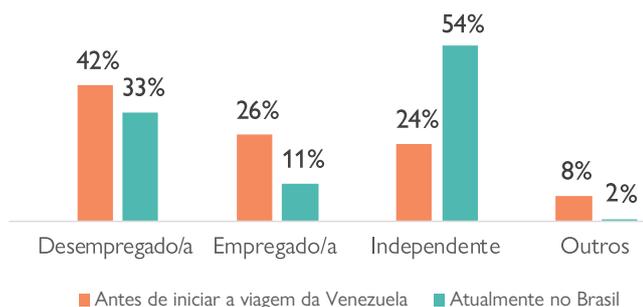


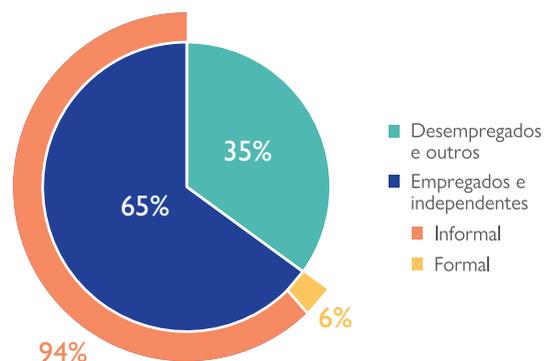
GRÁFICO 8 - PRINCIPAIS SETORES DE TRABALHO NA VENEZUELA E NO BRASIL



Segundo dados de janeiro 2021³, 39% dos trabalhadores no Brasil exerciam atividades informais e por esse motivo não têm acesso às seguranças trabalhistas, como previdência social ou seguro-desemprego. Essa situação pode abranger tanto empregados sem carteira de trabalho assinada, como os trabalhadores independentes (autônomos).

Do universo de entrevistados que estão no mercado de trabalho, 94% deles estão na informalidade. Isto indica acesso vulnerável ao mercado de trabalho por parte dos venezuelanos.

GRÁFICO 9 - SITUAÇÃO LABORAL ATUAL SEGUNDO SE ESTÁ NO MERCADO FORMAL OU INFORMAL

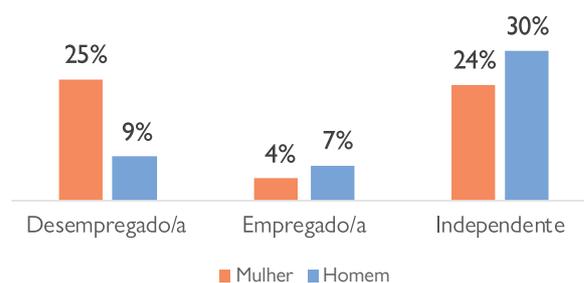


SITUAÇÃO LABORAL SEGUNDO SEXO E MUNICÍPIO

Dentro os entrevistados, as mulheres se encontram em situação mais vulnerável em relação aos homens no mercado de trabalho. Um quarto das mulheres está na situação de desemprego; já os homens, 9%.

Considerando os municípios de residência dos entrevistados, o desemprego incide em 61% dos moradores de Pacaraima, 34% dos moradores de Boa Vista e 25% dos moradores dos demais municípios do estado de Roraima. Quando a informação de desemprego é desagregada por sexo, observa-se o mesmo padrão de desvantagem das mulheres no mercado de trabalho para os três territórios analisados.

GRÁFICO 10 - SITUAÇÃO LABORAL SEGUNDO SEXO



³ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Link: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29322-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-4-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-6-no-trimestre-encerrado-em-agosto-de-2020>

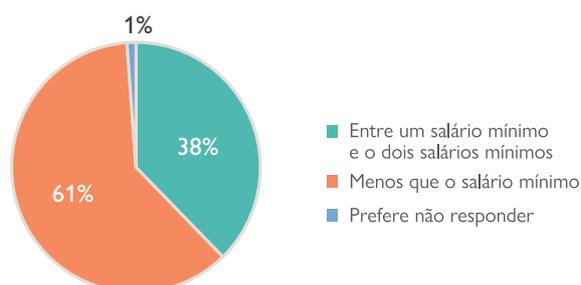
As pessoas venezuelanas que apresentam a maior participação no mercado de trabalho são aqueles que chegaram entre os anos de 2017 a 2019, com mais de 65% deles empregados ou trabalhando de maneira independente.

GRÁFICO 11 - TRABALHO ATUAL SEGUNDO ANO QUE ENTRou NO BRASIL



Entre os venezuelanos que informaram trabalhar no momento da entrevista, 61% informaram receber menos de um salário-mínimo por mês. Já 99% dos entrevistados informaram que recebiam menos de dois salários mínimos por mês.

GRÁFICO 12 - REMUNERAÇÃO PELO TRABALHO



Dos entrevistados, 63% afirmaram que tiveram acesso a benefícios sociais do governo brasileiro. Destes, 78% informaram que receberam o Auxílio Emergencial, 22% receberam o Bolsa Família. Esses dois auxílios são parte das medidas de proteção do governo brasileiro. O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro destinado à proteção das famílias no período de enfrentamento da crise causada pela pandemia da COVID-19. Já o Bolsa Família é um programa de transferência de renda mensal às famílias em situação de vulnerabilidade.

REMESSAS

Dos entrevistados, 41% afirmaram estar enviando algum tipo de recurso para o seu país. Destes, praticamente a totalidade afirmou ter enviado dinheiro. Itens como comida e medicamentos também foram mencionados, mas de forma muito pontual pela população entrevistada.

MEIO PELO QUAL ENVIou REMESSA AO SEU PAÍS



6. IMPACTOS SOCIAIS DA COVID-19

Quando perguntado se os entrevistados tiveram mais dificuldades agora do que antes por motivo da pandemia da COVID-19, destacaram-se a piora nas condições de trabalho (76%), seguida pelo acesso à comida (67%). Considerando apenas a percepção das condições de trabalho, as mulheres informaram piora (79%) em valor percentual superior aos homens (72%).

Quando questionados sobre quais são as suas principais preocupações relacionadas com a pandemia da COVID-19, a maioria dos entrevistados informou ter medo de consequências à saúde (dele ou de familiares ficarem doentes ou falecerem), seguido pelo medo de sofrer fortes consequências econômicas e ter problemas para obter cuidados médicos se necessário.

GRÁFICO 13 - SE DESDE O INÍCIO DA CRISE DE CORONAVÍRUS, SE TEVE MAIS DIFICULDADE DO QUE ANTES NAS SEGUINTE ÁREAS

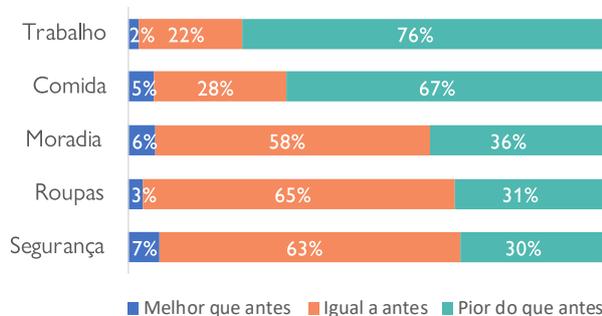


GRÁFICO 14 - PREOCUPAÇÕES RELACIONADAS COM A PANDEMIA*



7. SAÚDE

No Brasil, há igual acesso aos serviços de saúde sem distinção de nacionalidade. Assim, os venezuelanos receberam o Cartão Nacional de Saúde para acesso ao SUS (Sistema Único de Saúde), junto com os documentos que permitem sua identificação no território brasileiro. Dos entrevistados, 96% afirmaram procurar postos de saúde ou hospitais quanto tem algum problema de saúde no Brasil.

No que se refere a serviços de saúde reprodutiva, 46% informaram não ter acesso. Entre os mecanismos de saúde reprodutiva, o mais citado foi acesso a preservativos (43%), seguido de outros métodos anticoncepcionais (37%). Dos entrevistados, 5% informaram ter algum problema de saúde crônico e 10% informaram ter algum tipo de deficiência. Entre as mulheres da pesquisa, 68 (12%), estavam grávidas no momento da entrevista. Destas, 98% já tinham recebido atendimento pré-natal.

QUAIS MECANISMOS DE SAÚDE REPRODUTIVA RECEBEU NO ÚLTIMO ANO**



23%

Teste de HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis

37%

Outros métodos anticoncepcionais

43%

Preservativo

14%

Educação e aconselhamento

**Respostas não cumulativas

8. PROTEÇÃO

EXPLORAÇÃO LABORAL

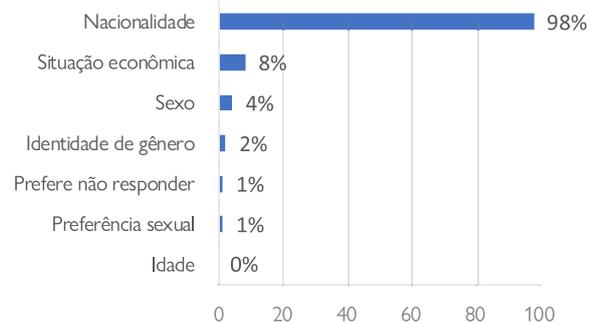
Quando perguntados se já trabalharam ou realizaram alguma atividade sem receber o pagamento acordado, 20% dos entrevistados informaram que receberam menos do que foi acordado e 1% informou que não recebeu nenhum pagamento ou ter trabalhado/realizado atividades contra a sua vontade. Não houve diferenças significativas entre as respostas dadas por homens e mulheres.

DISCRIMINAÇÃO

A discriminação e o preconceito são dois fenômenos que podem gerar desafios ou obstáculos no processo de integração socioeconômica na comunidade de acolhida. Não se observam níveis de discriminação mais altos durante esse levantamento que no ano passado antes da pandemia da COVID-19.

28%
SOFERAM
ALGUM TIPO DE
DISCRIMINAÇÃO

GRÁFICO 15 - MOTIVO PELO QUAL SOFRERAM DISCRIMINAÇÃO*

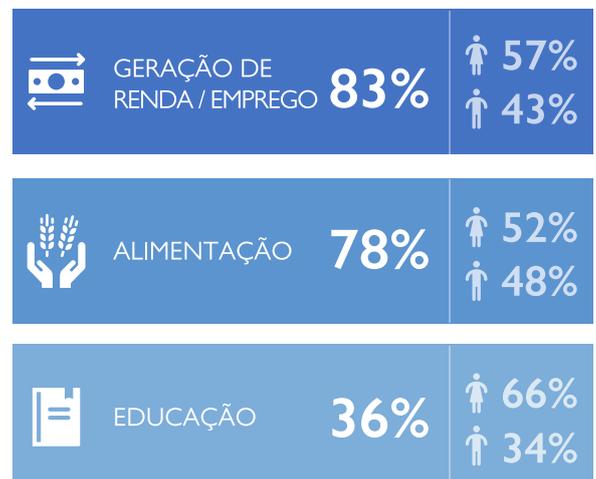
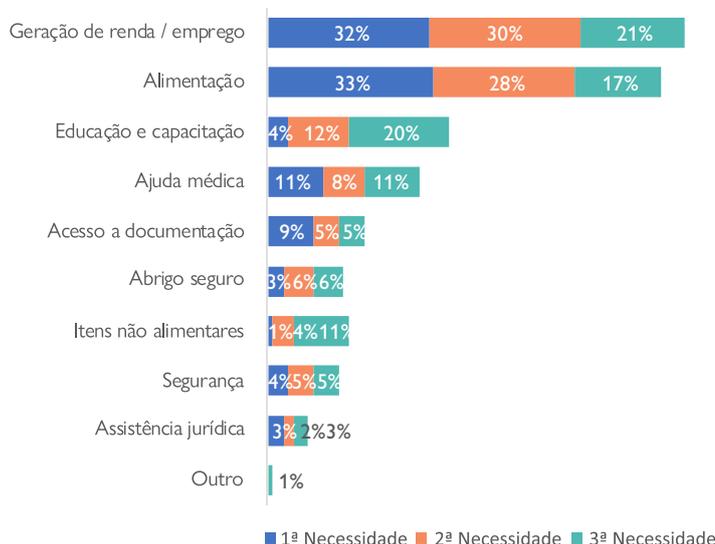


*Respostas não cumulativas

PRINCIPAIS NECESSIDADES DE APOIO

Quando os venezuelanos foram solicitados a ordenar suas três principais necessidades de suporte, um considerável número de entrevistados indicou geração de renda/emprego (83%) como primeira, ou segunda ou terceiro principal necessidade, seguidos de acesso a alimentação (78%) e educação e capacitação (36%). Houve diferenças significativas entre as respostas dadas por mulheres e homens para geração de renda/emprego e educação.

GRÁFICO 16 - PRINCIPAIS NECESSIDADES DE APOIO





DTM



Esta atividade é
financiada pelo Escritório
de População, Refugiados
e Migração (PRM)